Mercado externo

As previsões do mercado foram realizadas no dia 22 de março e refletem as expectativas dos analistas em relação aos preços de abril de 1996.

Preços / Produtos	Média dos 1os futuros				Futuros										Tendência	Fatores ponderáveis
	Março 1995	Fevereiro 1996	1 a 20 março 1996	15 a 20 março 1996	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F		
Açúcar raw US¢/lb-peso	14,27	12,21	12,03	12,35			12,03		10,95			10,57					→	As cotações do açúcar branco começaram a ceder. As perspectivas de boas safras brasileira e cubana devem pressionar as cotações do demerara para baixo. A decisão do Plano de Safra brasileiro poderá entretanto agitar o mercado.
Algodão 1-1/16" US¢/lb-peso	104,72	84,19	83,76	84,52			83,76		84,52			81,47		79,91			→	As cotações têm sido ultimamente orientadas pelo desenvolvimento da colheita na América do Sul, que vinha sendo prejudicado pelas intensas chuvas na região. Com a melhoria das condições para colheita, as cotações devem se acalmar.
Cacau Bahia US$/ tonelada	1.362,17	1.273,20	1.232,00	1.223,00			1.232,00		1.257,00		1.279,00			1.314,00			→	Há sinais de diminuição nos embarques do cacau da Costa do Marfim. Por outro lado, a safra temporã brasileira se desenvolve bem. Os grandes processadores mundiais têm entrado no mercado apenas para suprir suas demandas no curto prazo.
Café contrato com Nova York US¢/lb-peso	174,78	121,39	118,87	124,54	118,87		115,13		113,82		112,76			111,63			→	Colheita da safra da América Central transcorre sem problemas. É grande a expectativa quanto à divulgação do último levantamento sobre a safra brasileira a ser colhida em meados de 1996.

Fonte dos dados brutos: bolsas de Nova York e Chicago.

Mercado externo

Preços / Produtos	Média dos 1os futuros				Futuros												Tendência	Fatores ponderáveis
	Março 1995	Fevereiro 1996	1 a 20 março 1996	15 a 20 março 1996	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D	J	F		
Milho two yellow US¢/ bushel	246,32	374,35	392,04	395,45	392,04		386,00		377,29		327,45			314,50			↗	O mercado continua influenciado pela queda de 40% prevista para os estoques finais mundiais da safra 1995/96 ante os de 1994/95.
Soja-grão one yellow US¢/ bushel	576,60	729,93	716,89	713,85	716,89		726,57		734,63	735,45	726,68		724,66		730,38		↗	Apesar da recuperação de boa parte das lavouras brasileiras, com as chuvas a partir de janeiro, permanece a situação de aperto na oferta.
Soja-farelo US$/ tonelada	163,40	230,16	226,77	223,22	226,77		230,81		233,91	234,35	233,75	231,21					↗	Prossegue elevada a demanda de farelos protéicos.
Suco de laranja US¢/lb-peso	103,71	124,01	132,27	133,64			132,27			130,85	128,70		125,41		124,04		→	Embora a previsão da safra de laranjas da Flórida realizada em março tenha sido 2% menor do que a do mês anterior, por outro lado houve ligeira recuperação no rendimento esperado da frente para o fabrico de suco concentrado.
Trigo soft red U$¢/ bushel	348,86	514,11	518,86	530,60	518,86		486,50		453,20		456,59			467,45			↗	A safra norte-americana está sendo muito prejudicada por problemas climáticos, já que as chuvas não compensaram os danos da estiagem.

Mercado interno

Os preços nominais foram corrigidos pelo IGP-DI até junho de 1994 e convertidos em R$ mediante a divisão pelo valor da URV média de junho de 1994. Posteriormente, foram corrigidos pelo IGP-DI (da nova base, após a implantação do real) para fevereiro de 1996. Os valores de março são nominais.

Produtos \ Preços	Março 1995	Fevereiro 1996	1 a 20 março 1996	15 a 20 março 1996	Tendência	Fatores ponderáveis
Algodão tipo 6 – sul do Brasil – R$/15kg disponível	28,08	27,26	24,99	24,57	↘	Com a safra sendo colhida, a tendência é de baixa. Nos próximos dois meses, caso a indústria se comprometa a adquirir as 50.000t/mês de safra nacional, esta tendência poderá reverter ou, pelo menos, estabilizar as cotações.
Arroz agulhinha R$/sc. 60kg	28,12	30,18	28,29	28,00	↘	Há uma forte pressão baixista devido ao período de safra. As indústrias se retraem nas compras de arroz em casca, deprimindo ainda mais os preços. Somente a intervenção do governo, comprando produto, poderá reverter essa tendência.
Boi gordo R$/arroba	27,14	22,00	21,84	21,50	↘	Abril e maio são os meses de pico, de safra e a larga oferta de frango a preço baixo aliada a um quadro estável de consulta são fatores de baixa. Com a estabilidade dos preços, o consumidor deixa de fazer estoques, pressionando ainda mais o mercado.
Café tipo 6 R$/sc. 60kg	193,77	161,71	151,59	149,83	↘	Leilões dos estoques oficiais reduzem a escassez interna. Aumentam as pressões para que o governo aumente as quantidades ofertadas a cada leilão e flexibilize as exigências para a participação das empresas nos leilões.

Fontes dos dados brutos: algodão e café — BM&F; arroz, feijão, milho e soja — Bolsa de Cereais de São Paulo; boi gordo — IEA-SP; e frango vivo — APA-SP.
Nota: Todos os preços referem-se ao mercado de São Paulo, capital, exceto os do boi gordo, que são de Presidente Prudente, SP.

PANORAMA AGROPECUÁRIO

Mercado interno

Produtos / Preços	Março 1995	Fevereiro 1996	1 a 20 março 1996	15 a 20 março 1996	Tendência	Fatores ponderáveis
Feijão carioquinha especial R$/sc. 60kg	35,99	38,82	42,50	42,50	→	A quebra da safra de Irecê e as perdas na primeira safra da região Sul devido à seca não causaram o impacto esperado no mercado. A segunda safra está sendo avaliada com muito otimismo, devendo superar o volume produzido na primeira, tradicionalmente a mais importante. Fatores conjunturais, entretanto, como chuvas na colheita da região Sul, podem manter o mercado aquecido.
Frango vivo R$/kg	0,69	0,67	0,68	0,68	↗	No bimestre janeiro-fevereiro, a queda acumulada da produção de frangos já alcançava 3%, numa manobra do setor para buscar aumento da remuneração aos criadores.
Milho amarelo semiduro R$/60kg	7,73	8,46	7,84	7,69	↘	O pico da colheita no Centro-Sul vem forçando a queda dos preços, apesar da certeza quanto à menor disponibilidade do produto no atual ano-safra, comparativamente ao anterior.
Soja-grão industrial R$/60kg	10,81	14,06	13,28	13,11	→	A atual safra vem sendo comercializada com rapidez, o que pressiona o mercado, informado de que muitas lavouras recuperaram-se no mês de fevereiro.

Organização:
ELIANA CONDE B. VIGLIO